



# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## ESCOLA DE ENFERMAGEM

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - CEP 05403-000  
Tel.: (011) 3061.7601 - Fax: (011) 3061.7615  
São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: [enpee@usp.br](mailto:enpee@usp.br)

### Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica ENP 375 – ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER, NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL

#### Estudo de Caso – GRUPO III

No dia de hoje, às 8h35min, Marília de 31 anos, III G, I P (parto normal), referindo DUM= 2/03/2016 foi admitida no Centro Obstétrico (CO) apresentando-se gemente devido às contrações uterinas e acompanhada pelo marido. Ao exame obstétrico apresentava-se com:

- Dinâmica uterina de 3 contrações em 10 minutos, de média intensidade;
- Batimentos cardíacos fetais de 148 bpm, rítmico;
- Ao toque vaginal constatou-se: apresentação cefálica, em ODT, em -1 de De Lee, bolsa rota espontânea desde às 6 horas de hoje, com saída de líquido claro com grumos, colo médio e pérvio para 6 cm;
- Sinais vitais: PA = 120 x 70 mmHg; T (axilar) = 36,4°C; P = 88 bpm.

Com base nas informações acima, responda:

- a) Calcule a data provável do parto (DPP) de Marília por meio da Regra de Naegle.
- b) Em que período clínico do parto se encontrava Marília quando foi admitida no CO? O que indica o início e o término deste período?
- c) Especifique a fase em que se encontrava Marília dentro do período clínico do parto identificado.
- d) A enfermeira na admissão de Marília no CO deveria iniciar o preenchimento do partograma? Justifique.
- e) Considerando a informação: variedade de posição = ODT, o que significa as três letras da nomenclatura obstétrica? Associando com o dado de que a altura da apresentação é -1 de De Lee, qual o tempo do mecanismo de parto já ocorreu?
- f) Quais os cuidados de enfermagem que ela deveria receber neste período? (ênfasis nos cuidados classificados pela Organização Mundial da Saúde e

Ministério da Saúde do Brasil, como demonstradamente úteis e que devem ser estimulados). Justifique cada cuidado.

Rocha IMS, et al. O partograma como instrumento de análise da assistência ao parto. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(4):880-8.

Carvalho VF, et al. Como os trabalhadores de um centro obstétrico justificam a utilização de práticas prejudiciais ao parto normal. Rev Esc Enferm USP . 2012; 46(1):30-7.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Manual está disponível no moodle)

Organização Mundial da Saúde. Boas práticas de atenção ao parto e nascimento. 1996 (Material está disponível no moodle).

### **Estudo de Caso – GRUPO V**

Em 21/11/2016 às 9h35min, Carla deu à luz de parto normal a um RN do sexo masculino (refere que se chamará Felipe), com 39 semanas e 2 dias de idade gestacional pelo Capurro Somático, pesando 3240g. Assim que nasceu, Felipe foi colocado sobre o abdômen materno, com clampeamento e secção do cordão umbilical realizado pela enfermeira obstétrica que assistiu ao parto. No exame físico de Felipe, realizado com 10 minutos de vida no berço aquecido, apresentava-se corado, eupneico e FC= 152 bpm. Recebeu Apgar 9, 9 e 10. Foi colocado em contato pele a pele com a mãe (com uso de top) e estimulado a iniciar a sucção à mama materna. Realizado Credê. Considerando as informações acima:

- a) Explique o que é Capurro Somático e qual a sua finalidade.
- b) Explique o que é Escore de Apgar e qual a sua finalidade.
- c) Quais os cuidados a serem prestados ao RN logo após o nascimento? Justifique cada cuidado.
- d) Explique o que é o método de Credê e qual a finalidade deste procedimento.
- e) Justifique os benefícios das práticas de promoção do contato precoce do recém-nascido com a mãe e da amamentação na sala de parto.